

# Regimento dos ourives da prata

*Livro dos regimentos dos officiais mecânicos da cidade de Lisboa reformados por ordem do Senado, f. 14 a 18*

[f. 14]

CAPITULO II DO REGIMENTO DO OVRIVEZES DE PRATA<sup>40</sup>

## Capitolo 1<sup>o</sup>.

Primeirante os ouriuezes de prata de dous em dous annos se ajuntarão<sup>41</sup> em hũa casa que elles pera <isso> ordenarem, e os Juizes que então acabão *com* seu esCriuão darão Juramento dos Sanctos Evangelhos a todos os *que* presentes forem que bem e verdadeiramente sem odio nem affeição dee cada *hum* sua voz a dous homens boons e de boas consciências e naturaes do regno e não estrangeiros e tão suffiçientes em seu offiçio que muj bem saibão conhecer a ley da prata e as peças que lhes mostradas forem se são da bondade que deuem, para aquelles dous annos Seruirem de Juizes e examinadores do dito offiçio, e sendo assi dado Juramento aos ditos offiçiaes os ditos Juizes *com* seu esCriuão se apartarão para *hum* cabo da dita casa onde terão posta hũa mesa, e aly perguntarão a cada *hum* dos offiçiaes per sy sob cargo do dito Juramento que receberão a quem dão sua voz para aquelles dous annos vindoiros Seruirem de Juizes e examinadores do dito offiçio. E o que cada *hum* disser em segredo o esCriuão o esCreuera: e acabado assi de preguntar os ditos offiçiaes elles Juizes alimparão a pauta *com* o dito esCriuão e em outro papel poerão per letra aquelles dous offiçiaes que mais votos teuerem para aquelles dous annos seruirem de Juizes e examinadores do dito offiçio.

## Capitolo 2<sup>o</sup>.

E pela mesma maneira e no dito dia que elegerem os ditos Juizes e examinadores elegerão outro offiçial do dito offiçio por esCriuão para servir aquelles dous annos *com* os Juizes. E depois de os ditos Juizes e esCriuão assi serem eleitos Jrão aa Camara para lhes ser dado Juramento dos Sanctos Evangelhos que bem e verdadeiramente siruão seus cargos [f. 14v.] e para os assentarem no liuro da Camara como he costume, e aquelles Juizes examinadores e esCriuão que *com* esta solemnidade não forem eleitos não vsarão dos ditos cargos sob pena de qualquer que o contrario fizer do tronquo pagar mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem o accusar.

---

<sup>40</sup> Nota abaixo: este Regimento está conferido e o seu acreçentamento uai no *Liuro* delles a f. 9v. (assinatura:) Lima.

<sup>41</sup> Nota marginal à direita: Sem outro Acrescentamento que *hum* Novo Ano aptado pela corporação para Regemen della, mandado fazer pela Real *Rezoluçam* de 7 de Janeiro de 1808, tornada em consulta do Senado, que derogou as duas pelas *quaes* se Governaram en Corporação. *Lixboa* 16 de Janeiro de 1807.

(assinatura:) Amorim. E o dito acrescentamento vai no *dito livro* delles a f. 76.

(assinatura:) Amorim

*Capitolo 3º.*

E o offiçal que sair por examinador aquelles dous annos não siruira o mesmo cargo dahi a tres contados do dia em que acabar seus dous annos e pela mesma maneira o que sair por escriuão.

*Capitolo 4º.*

E nenhũa pessoa assi natural como estrangeiro que do dito offiço de ouriuez quiser vsar e poer tenda o podera fazer sem primeiro ser examinado pelos ditos examinadores que para ysso são eleitos. O qual exame se faraa em casa de hum dos ditos examinadores, qual elles antre si ordenarem a que elles serão presentes, para que veião se o tal offiçal faz obra conueniente per que mereça ser approuado.

*Capitolo 5º.*

E a pessoa que fizer hum gomil como o que adiante estaa debuxado mayor ou menor bem feito e acabado, poderaa ser examinado de toda a obra de martello chãa, conuem a saber baçios de cozinha e de cortar e poderaa vsar em sua tenda de toda a dita obra.

[f. 15]

*Capitolo 6º.*

E a pessoa que fizer hum gomil como o que adiante estaa debuxado bem feito e acabado seraa examinado de toda a obra de Martello e de Cinzel e bastiães tirando Jmageens, e da dita obra podera vsar em sua tenda.

*Capitolo 7º.*

E a pessoa que fizer hũa maçaa de Calex como a que adiante vay debuxada seraa examinado de toda a obra de maçanaria conuem a saber cruces, calizes portapezes, bagos, turibulos, e assi todas as outras mais peças de maçanaria, e de todas ellas poedraa poer tendas.

[f. 15v.]

*Capitolo 8º.*

E o que fizer hũa jimagem laurada de çizel de releuo e hũa chapa de prata de sua fantasia, ou contrafeita por outra bem laurada ou bem acabada poderaa vsar de todas as Jmageens e de toda a obra de cizel.

### Capitolo 9º.

E nenhum offiçial que se examinar quiser poderaa ser examinado senão pellas mostras e debuxos atras declarados, e os examinadores que o assi não comprirem do Tronco pagaraa cada hum dous mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem os accusar e a examinação não seraa valiosa.

### Capitolo 10º.

E as peças de examinação depois de feitas serão vistas pelos ditos examinadores sendo o escriuão presente para poder nisso dar sua voz quando os ditos examinados forem differentes, se aos vereadores parecer necessario, ou a differença for pouca.

### Capitolo 11º.

E ao que assi for examinado na maneira sobredita e for hauído por abil e pertencente para poer tenda lhe passarão sua carta de examinação assinada pelos examinadores e feita pelo escriuão de seu cargo. A qual leuarão aa Camara para la ser vista e confirmada, e se rehistrar no liuro em que as taes cartas se registrão.

### Capitolo 12º.

Da qual examinação o offiçial que se assi examinar pagara trezentos *reais* e sendo estrangeiro seisçentos *reais* dos quaes serão as duas partes para as despesas do dito offiçio e a terça parte para os examinadores.

### Capitolo 13º.

E qualquer <ouriuez> que daquy em diante tenda poser sem primeiro ser examinado da maneira sobredita seraa preso e da cadea onde jaraa quinze dias pagaraa dous mil *reais* a metade para as obras da cidade, e a outra para quem o accusar, a mesma pena haueraa qualquer offiçial não sendo examinado que tomar obra do dito offiçio para fazer fora da tenda do offiçial examinado.

[f. 16]

### Capitolo 14º.

E quando a esta Cidade vier algum estrangeiro e nelle quiser assentar tenda do dito offiçio o não podera fazer sem primeiro andar hum anno por obreiro trabalhando pellas tendas dos offiçiais que lhe melhor parecerem para que neste tempo se possa saber se hé homem de bom viuer, e tal que se presuma delle que faraa verdade

no dito offício, e fazendo o *contraíro*, encorrera em pena de dous mil *reais* a metade para as obras da cidade, e a outra para quem o accusar. E a mesma pena hauerão os examinadores *que* o examinarem antes do dito tempo de hum anno acabado.

#### Capitolo 15º.

E quando algum official do dito offício se poser a examinar senão souber fazer as sobreditas peças, os ditos examinadores o não examinarão e lhe mandarão que vaa aprender. E do dia que se poser aa tal examinação a seis meses o não tornarão a examinar. E passados os ditos seis meses então se poderaa poer outra vez aa examinação, e sendo apto lhe passarão sua carta E não o sendo o tornarão outra uez a mandar aprender outros seis meses, e assi o farão tantas vezes quantas acharem que não sabem fazer como deue as peças de sua examinação. E os examinadores que assi não fizerem e antes do dito tempo o tornarem a examinar pagarão dous mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem os accusar.

#### Capitolo 16º.

E Sendo caso que os ditos examinadores fauorauelmente ou por peita ou por qualquer respeito ou malícia derem por sufficientes aquelles que o não forem e lhes derem lugar que ponhão tenda, da cadea onde estarão trinta dias pagaraa cada hum quatro mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem os accusar.

#### Capitolo 17º.

E os examinadores do dito offício não examinarão seus filhos, parentes: cunhados ou criados. E quando qualquer dos sobreditos se quiser examinar faraa petição a Camara para lhe ser dado hum dos Juizes do anno passado qual a Cidade bem parecer para o examinar em lugar do examinador suspeito e qualquer dos examinadores *que* o *contraíro* fizer pagaraa dous mil *reais* a metade para as obras da cidade e a outra para quem o accusar, e a tal examinação não seraa valiosa.

#### Capitolo 18º.

E serão avisados os ditos examinadores que nenhum per si soo examine official senão sendo ambos juntos sob a mesma pena.

[f. 16v.]

*Capitolo 19º.*

Jtem os ditos dous Juizes e examinadores que pola sobredita maneira forem eleitos seruiraa hum delles o primeiro anno de marcar a prata e o segundo anno de afilar os pesos e o outro seruiraa de marcar a prata, de maneira que cada hum faça cada hũa destas cousas separadamente no seu anno.

*Capitolo 20º.*

E serão avisados Todos os ouriuezes que todas as pecas que fizerem para vender como as que lhes derem a fazer as não ponhão em suas taças ou apparadores depois de acabadas, nem as entreguem a seus donos senão sendo Primeiro vistas e marcadas pelo Juiz do dito offiço, a que esse anno toca Marcar as ditas peças. As quaes peças ysso mesmo leuarão a marca do offiçal que as fizer, e senão achada algũa peça na taça acabada de todo ou que algum offiçal vendeo ou lhe foy dada a fazer, e a entregou a seu dono sem ser vista e marcada pelo dito juiz e offiçal que a fez o tal offiçal pagaraa do tronco dous mil *reais* a metade para as obras da Cidade e a outra para quem o accusar.

*Capitolo 21º.*

Jtem nenhum ouriuez de prata daraa cor a prata dourada antes de a levar a mostrar ao Juiz do offiço para ver se estara dourada como deue para desengano do pouo e tendo o Juiz algũa duuida no dourado da dita peça a podera mandar corar para melhor poder ver se estaa dourada como deue, o qual Juiz achando que não estaa dourada como deue a faraa tornar dourar, e o ouriuez que o *contrairo* disto fizer pagara a sobredita pena.

*Capitolo 22º.*

Jtem o ouriuez que comprar algũa peça de prata grande ou pequena para Corregger ou tornar a vender sem corregimento, a não venderaa nem poeraa na taça sem primeiro a levar a marcar e ser vista assi e da maneira como as nouas que em sua <tenda> fizer se marcadas não forem as ditas peças e o ouriuez que o *contrairo* fizer pagaraa a sobredita pena.

*Capitolo 23º.*

E quando quer que o Juiz achar que as ditas peças que assi lhe forem trazidas a marcar não são as que deuem assi do feito como da ley da prata as poderaa quebrar por qualquer destes defeitos que nellas achar, saluo se teuerem algũa emenda e corregimento, porque tendoo o dito juiz lhas mandaraa corregger de maneira que as ditas peças fiquem boas e desenganadas para quem as comprar

## [f. 17]

*Capitolo 24º.*

E as peças que o dito Juiz quebrar per qualquer defeito que tenham as deixaraa de maneira que se possa ver se as quebrou *com* causa ou não, para que se algum offiçal se aggrauar se possa bem ver a rezão que tem em seu agrauo. E achando se que o juiz a quebrou por algum odio ou malquerença ou sem causa liçita pagaraa ao offiçal que as taes peças fez aquillo *que* justamente se achar que val o feitio da tal peça ou peças que lhe assi quebrar sem causa Justa.

*Capitolo 25º.*

E quando quer que forem leuadas algumas peças ao juiz para marcar se a peça for de hũa soo peça não a buscarão senão em *hum* soo lugar. E quando for de  *muitas* peças ficaraa em arbitrio do dito Juiz que a busca, onde e em quantos lugares quiser, não sendo porem mais que ate em tres lugares onde a buscar e a marca lhe poeraa em *hum* soo lugar.

*Capitolo 26º.*

E o dito Juiz seraa avisado que não marque por borilada nenhũas barras nem arruelas de prata porquanto El Rey nosso *senhor* tem prouido que a tal prata senão marque senão pelo ensaiador de sua moeda.

*Capitolo 27º.*

E o dito juiz seraa outrosi avisado que não marque nem deixe pasar peça algũa não sendo a que deue per affeição, rogo, ou peita, nem por algũa espeçie de malícia. E prouando se que fez o *contrairo* do Tronco pagaraa dez cruzados a metade para a Cidade e a outra para *quem* o accusar.

*Capitolo 28º.*

E sendo caso que por o dito Juiz quebrar algũa peça de prata ou a mandar correger per bem deste regimento algum offiçal o jniuriar de dito, ou defeito o offiçal que tal fezer seraa preso e do Tronco pagaraa dez cruzados, a metade para a Cidade e a outra para *quem* o accusar. E a Camara lhe daraa outra qualquer pena segundo a qualidade do caso o requerer.

### Capitolo 29º.

Jtem serão avisados os ditos ouriuezes de prata que não comprem peça de prata nem de ouro senão a pessoa *que* seja conhecida e abonada e que tenha rezão de a vender ou de a mandar desfazer. E comprando a ou desfazendo a a algũa pessoa suspeita, e que não seja conhecida e abonada [f. 17v.] alem de pagarem as peças que assi comprarem a seus donos pagarão do Tronco pela primeira vez vinte cruzados, e epla segunda çinçoeita cruzados do Tronco onde estarão dez dias, e pela terceira vez hauerão a mesma pena cincoenta cruzados e dez dias do Tronco e não vsarão mais do offiçio de ouriuezes de prata nesta cidade e seu termo, das quaes penas sera a metade para as obras da Cidade e a outra para quem os accusar.

### Capitolo 30º.

E os Juizes do dito offiçio terão cargo de trinta em trinta dias visitar as tendas dos offiçiaes e fazer correição *com* seu escriuão, e assi todas as mais vezes que necessario lhes parecer, e as obras que acharem que não são feitas como *deuem* as tomarão e leuarão aa Camara para se fazer nisso o *que* for Justiça e se dar o castigo ao offiçal conforme a culpa que lhe for achada. E esta deligência farão sem odio, nem affeição, nem outro algum modo ou espeçie de malícia, e os Juizes *que* nas ditas obras engano e falsidade acharem, e a dissimularem por *qualquer* via que seia, e não fizerem diligência para se fazer<sup>42</sup> a dita exucação contra os culpados pagarão dez cruzados a metade para as obras da Cidade e a outra para quem os accusar.

### Capitolo 31º.

E Mandão aos offiçiaes do dito offiçio que quando quer que os ditos juizes chegarem as suas tendas lhas visitarem lhes obedeção e lhes mostrem as obras de seu offiçio que quiserem para verem se ha algũas mal feitas e como não *deuem* para se fazer nellas execução sob pena de *qualquer que* desobediente for a cidade lhe dar por ysso o castigo que lhe bem parecer, e da desobediência que o tal offiçal cometer contra os ditos juizes ou *qualquer* delles o dito escriuão faraa auto e o leuaraa aa Camara para se nella fazer e mandar o que for Justica.

### Capitolo 32º.

E *qualquer* offiçal *que* for chamado por parte dos ditos Juizes e examinadores para algum ajuntamento, ou para ver algũas obras sobre que aja differença e for reuel e não vier pagaraa duzentos *reais* para as despesas do dito offiçio. Em a qual pena os mesmos Juizes o condenarão, e esto dando lhes fee o escriuão do dito offiçio, ou outro *qualquer* que requireo o tal offiçal sob a dita pena que viesse perante os ditos juizes. E a mesma pena hauerão os juizes ou Cada *hum* delles que sendo chamados para algum ajuntamento não vierem.

---

<sup>42</sup> Segue-se riscado: em.

*Capitolo 33º.*

E nenhum offiçial do dito offiçio seraa tão ousado que tome nem recolha em sua casa aprendiz nem obreiro que esteuer *com* outro offiçial emquanto durar o tempo que o tal obreiro ou aprendiz for obrigado a estar *com* seu amo nem lhe fallaraa nem mandaraa fallar per outrem sob pena de *qualquer* que o *contrairo* fizer pagar dous mil *reais* a metade para as obras da çidade e a outra para quem o accusar. E o tal obreiro ou aprendiz tornara para casa de seu amo.

*Capitolo 34º.*

E per este mandão aos almotaçees das execuções Meirinho da çidade e alcaides della que ora são e ao diante forem que sendo requeridos pelos ditos Juizes por algũa cousa que seia necessaria para o *comprimento* e execução do que toca a este regimento lhes acudão *com* diligência e fação nisso Justica.

*Capitolo 35º.*

E mandão outrosi a *qualquer* porteiro do conselho e *homens* dos alcaides desta Cidade que senão requeridos pelos ditos examinadores para fazerem algũa execução de *sentença* ou mandado dos almotaçes ou *qualquer* outra cousa que outrosi toque a *comprimento* e execução deste regimento o cumprão e lhes seião obedientes, e não o fazendo assi a çidade lhes daraa por yssso o castigo *que* merecerem.